

“Equação matemática” permite avaliar em menos tempo eficácia de novos medicamentos

Matemática

Enviado por: skura@seed.pr.gov.br

Postado em: 17/07/2012

Um grupo de investigadores do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) desenvolveu uma “equação matemática” que permite, “de forma mais rápida e objetiva”, saber qual a eficácia de medicamentos em desenvolvimento para doenças neurodegenerativas.

Por: A agência Lusa Um grupo de investigadores do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) desenvolveu uma “equação matemática” que permite, “de forma mais rápida e objetiva”, saber qual a eficácia de medicamentos em desenvolvimento para doenças neurodegenerativas. Desenvolvida em parceria com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), esta é uma “nova ferramenta que pode ser fundamental no desenvolvimento de medicamentos” para doenças como o Alzheimer, o Parkinson ou a Paramiloidose (doença dos pezinhos)”, afirmou hoje, em declarações à Lusa, o investigador Pedro Martins. Segundo Pedro Martins, com esta equação matemática é possível “saltar uma série de passos” na descoberta da eficácia de um novo fármaco. “O modelo está disponível a farmacêuticas e investigadores”, salientou, acrescentando que o objetivo do trabalho foi “encontrar uma equação simples em algo complicado, sem perder o rigor científico associado”. A importância desta descoberta foi já reconhecida em nível internacional, tendo a revista Journal of Biological Chemistry considerado o artigo desenvolvido pelos investigadores como “paper of the week”. Pedro Martins explicou que esta descoberta pode constituir um enorme passo na investigação de medicamentos mais eficazes para doenças neurodegenerativas, porque permite compreender a formação de fibras de amiloide”, ou seja, agregados das proteínas que se depositam nos tecidos e que se encontram associadas ao desenvolvimento de patologias neurodegenerativas. “Com este modelo, é possível de uma forma mais simples descrever e prever o que acontece no caso da formação de fibras de amiloide, na presença ou ausência de inibidores”, sustentou. Esta notícia foi publicada em 16/07/2012 no rcmpharma. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.